

INTERVENÇÃO EDUCATIVA HÍBRIDA MEDIADA PELO CÍRCULO DE CULTURA: PREVENÇÃO DA AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES ESCOLARES.

¹ Thaísa Quixadá Fontenele; ² Paulo Regis Menezes Sousa; ³ José Augusto da Cunha Gomes; ⁴ Joyce Mazza Nunes Aragão.

¹ Aluna do curso do Mestrado profissional em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família- RENASF; thaisaquixada@gmsil.com, ² Discente do Curso Ciências da Computação da Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA; paulo_regis@uvanet.br, ³ Bolsista de IC/PIBIC-CNPq da Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA; augustocunha003@gmail.com; ⁴ Docente/Pesquisador do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA; joyce_mazza@uvanet.br.

Resumo: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcado por mudanças, orgânicas e comportamentais. O aumento de autolesões em adolescentes fez com que em 2019 fosse sancionada a Lei que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e Suicídio. Este estudo tem como objetivo principal: Analisar os efeitos de uma intervenção educativa utilizando o Círculo de Cultura aplicado através de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, na prevenção da automutilação em adolescentes escolares de Meruoca-CE. A intervenção educativa ocorreu de forma híbrida e foi realizada em quatro encontros semanais, sendo 2 (dois) presenciais e 2 (dois) online. Os resultados foram analisados a luz do Discurso do Sujeito Coletivo- DSC, construído através dos diários de campo, produção dos estudantes e anotações das falas durante os momentos. A participação nos encontros, a interação dos participantes e a construção dos discursos apontam para uma análise positiva quanto ao objetivo da intervenção.

Palavras-chave: Adolescência; Automutilação, Tecnologia digital de informação e comunicação.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO (S)

A adolescência é um período do desenvolvimento humano marcado por mudanças nos mais variados níveis como: psicológico, físico e social. Com relação à automutilação na adolescência, por conta da recente dedicação do meio científico sobre o tema ainda são poucos os dados estatísticos disponíveis, mas a questão já chama a atenção das autoridades e ganha destaque nos meios de comunicação (CUMINALE, 2019).

Com o olhar voltado para a saúde do adolescente, o governo federal publicou em abril de 2019 a Lei 13.819, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e Suicídio, apresentando o assunto como uma questão de saúde pública, sendo passível de prevenção. (BRASIL, 2019).

Uma estratégia de aproximação deste público as políticas de saúde do adolescente seria fazer parte do “mundo” deles, onde eles constroem relações e se mostram com mais desenvoltura. Desta forma a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs poderiam ser utilizadas como instrumento para auxiliar esse diálogo.

O uso da *Internet* atinge contínua e aceleradamente a parcela mais jovem da população mundial, condicionando-a a uma vida conectada, que não é separada da chamada vida real. A geração atual demonstra encantamento pelas TDICs e facilidade de se trabalhar em meios digitais, o que deve ser valorizado na elaboração do conhecimento. (UNICEF, 2014).

Porém torna-se necessário que pensemos para além do meio para realizar a intervenção e encontremos um método que contribua na construção de conhecimento. Neste sentido o círculo de cultura atua favorecendo um aprendizado contextualizado a realidade de quem participa, proporcionando a liberdade e a crítica quanto aos assuntos abordados, por se tratar de algo que o público alvo entende como significativo, é considerado um aprendizado rápido, que proporciona diálogos, debates e construção (BESERRA, 2011).

Partindo destas reflexões e sendo atravessada pelo cotidiano das atividades desenvolvidas como psicóloga na ESF, algumas questões se apresentaram na construção da problematização do tema: É possível realizar uma intervenção educativa híbrida mediada pelo Círculo de Cultura para prevenção da automutilação em adolescentes escolares?

Este estudo tem como objetivo geral: Analisar os efeitos de uma intervenção educativa que utiliza como método o Círculo de Cultura aplicado através de TDIC's na prevenção da automutilação em adolescentes escolares de Meruoca-CE. Tivemos como

objetivos Específicos: Realizar uma intervenção educativa mediada por TDIC's para a prevenção de automutilação em adolescentes escolares de Meruoca-CE; Compreender as percepções dos participantes acerca do uso das TDIC's como prevenção da automutilação no contexto da adolescência.

Diante dos estudos encontrados fica clara a produção escassa de literatura no tocante ao assunto. As TDIC's mencionadas são apenas as redes sociais e não são utilizadas de forma intencional como ferramenta de construção de conhecimento mútuo e positivo. Arelado a isto, está o fato de que nesta busca não foram encontrados materiais bibliográficos que tratem a automutilação como algo cabível de prevenção. O que torna este estudo em questão ainda mais pertinente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo/abordagem

Este é um ensaio de intervenção, que verificou os efeitos de uma intervenção educativa que utiliza como método o Círculo de Cultura aplicado através de TDIC's na prevenção da automutilação em adolescentes escolares de Meruoca-CE.

2.2 Cenário e Participantes do estudo

O estudo foi desenvolvido no Município de Meruoca há 257 km de distância da capital, Fortaleza. Participaram os alunos da escola de Ensino Fundamental II Rosinha Bastos Sampaio, na qual concentra 100% dos alunos adolescentes.

Os participantes da intervenção foram escolhidos através da análise da etapa de diagnóstico, que aconteceu anteriormente. Sendo utilizados como critérios para a escolha a sala (32 estudantes) que obteve maior pontuação no Questionário de Impulsividade Autodado de Ideação Suicida - (QIAIS-A) (NUNES, 2013) de cunho psicométrico e que participaram de forma mais efetiva na coleta de dados realizados online. Tendo em vista o fato de que a intervenção ocorreu de forma híbrida.

2.3 Intervenção Educativa híbrida

O período de intervenção ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2022 e consistiu de uma intervenção educativa mediada por TDIC's para a prevenção de automutilação em adolescentes escolares de Meruoca-CE.

Foram realizados seis encontros realizados de forma semanal. O primeiro e o último encontro foram voltados para a apresentação dos participantes e avaliação dos

momentos, sem que fossem aprofundados as discussões e ideias geradas. Os outros quatro, compreenderam a intervenção educartiva propriamente dita, por possuírem caráter interventivo foram realizados de forma híbrida (2 encontros presenciais e 2 online). Todos os encontros tiveram tempo mínimo de 60 minutos de duração.

A base teórica para metodologia utilizada foi o círculo de cultura de Paulo Freire, utilizando estratégias como: palavras geradoras e fichas de cultura no intuito de convidar os adolescentes a participarem de forma atuante dos encontros. Sendo capazes de produzir novo conhecimento de forma coletiva.

Os instrumentos de coleta da intervenção foram :1) Diário de campo: Os facilitadores registraram as informações seguindo as categorias: a) Componentes da intervenção através da programação e aceitação dos participantes; b) Frequência individual dos participantes; c) Potencialidades e fragilidades. 2) Ficha de Avaliação por Encontro: Durante os encontros foram utilizados instrumentos de avaliação, preferencialmente através de ferramentas ou aplicativos que possibilitam a manifestação anônima dos estudantes (Padlet/Jamboard) com link disponibilizado no chat durante os encontros online ou com metodologias ativas nos encontros presenciais.

O quadro abaixo apresenta os temas, objetivos e o formato de cada encontro realizado com os adolescentes durante a intervenção educativa.

Quadro 1 – Temas, objetivos e formato da intervenção educativa com adolescentes escolares no Município de Meruoca, 2022.

Encontro	Tema	Objetivo	Formato
1° Encontro	Apresentação do Projeto	Apresentar o projeto; Expor diagnóstico; Estabelecer regras de convivência no grupo;	Presencial
2° Encontro	Saúde Mental e adolescência	Iniciar o círculo de cultura; Construir palavras geradoras; Garantir espaço de fala para os adolescentes;	Presencial
3° Encontro	Palavras geradoras e Fichas de Cultura	Resgatar as discussões do encontro anterior; Utilizar fichas de cultura; Favorecer o aprendizado através da perspectiva visual;	Online
4° Encontro	Agregando conhecimento teórico;	Abordar tema da impulsividade, ansiedade autoestima, autocuidado e o uso das redes sociais; Utilizar textos como ferramenta disparadora e facilitadora na construção do aprendizado significativo;	Presencial

5º Encontro	Síntese	Produzir um compilado sobre os diversos assuntos abordados e facilitar a construção de uma síntese;	Online
6º Encontro	Avaliação	Avaliar processo de intervenção através do círculo de cultura e da utilização das TDIC's.	Presencial

Fonte: Elaborado pela autora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de intervenção os adolescentes se mostraram bastante participativos. De início, eles demonstraram certa estranheza com a metodologia utilizada, que garantia um espaço de fala reservado para eles e não um momento em que eles fossem convidados a ouvir sobre determinado assunto, possibilitando a eles uma reflexão crítica sobre a realidade.

A intervenção foi realizada em uma sala que possui 32 alunos matriculados e frequentes, na própria escola, durante aulas previamente acordadas com a direção da mesma. O primeiro contato com os adolescentes, que não teve caráter interventivo, foi com a finalidade de apresentação e de convite, visto o caráter não obrigatório.

Os adolescentes se mostraram bastante interessados na temática, porém, para nossa surpresa, de forma unânime a metodologia híbrida sofreu resistência por parte dos participantes. A hipótese de que o formato híbrido seria considerado por eles um espaço no qual eles se sentissem mais livre para a expressão de seus sentimentos foi por eles contestada. Levantando argumentos como: falta de privacidade em casa, o uso compartilhado de smartphone e o cansaço por conta do uso das telas durante o período de pico da Pandemia do Coronavírus, que os mantiveram no ensino online por mais de um ano.

As informações obtidas no contato com os adolescentes através do que foi captado nos diários de campo e no produto resultante da avaliação final da intervenção educativa, foram organizados e analisados à luz do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O DSC é uma ferramenta metodológica que, utilizando uma estratégia discursiva, visa tornar mais clara uma dada representação social, bem como o conjunto das representações que formam um dado imaginário (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000). Por conta do volume de informações processadas para a concepção de cada DSC, optou-se por não incluir neste trabalho o passo-a-passo da construção dos mesmos e nem todos os discursos produzidos, com o objetivo de facilitar a leitura e o acesso às informações mais relevantes.

Com relação ao tema: Automutilação foram encontradas as seguintes Ideias Centrais: Automutilação como forma de alívio do que está sentindo no momento; Falta de entendimento do assunto por parte dos pais; Importância do assunto.

Quadro 2- DSC produzido com o tema: Automutilação.

Categoria A - Automutilação como forma de alívio do que está sentindo no momento.	
EXPRESSÕES - CHAVE	DSC
1-E1. - As pessoas que sofrem com <i>isso de automutilação, é pra aliviar as dores.</i> 2- E2. - <i>A pessoa que se machuca por se sentir angustiado, sozinho.</i> 4 – E4. - <i>Uma forma de aliviar sua dor ou raiva.</i> 5 – E5. - Eu acho que no momento da crise de uma pessoa seria como um gatilho para <i>aliviar o que está sentindo no momento.</i>	<i>As pessoas que se automutilam, ao se verem em um momento de crise entendem o ato como uma forma de alívio diante da dor, raiva, angustia ou outro sentimento ruim naquele momento.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste tema os adolescentes tiveram a liberdade para discorrer sobre automutilação sem se ater à nenhum documento norteador, o que favoreceu a aparição de respostas espontâneas e menos “teóricas”. Destaco nesse tema, duas questões diante do DSC: entendimento de que automutilação é um comportamento utilizado como alívio de sofrimento, demonstrando empatia e respeito entre os pares mesmo que não realizem a autoagressão e compreensão de que os pais não entendem sobre o assunto, algo que foi respondido de forma imediata pelo grupo que participou deste encontro.

É de referir, que esta intervenção educativa teve como fator principal dialogar com os adolescentes acerca de saúde mental, automutilação e práticas de autocuidado, para que os mesmos se tornem questionadores e reflexivos diante de suas ações e que através dessa prática exercitem a capacidade de transformação pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a relevância do tema desta pesquisa e os produtos apresentados em formato de discursos, que nos apota possibilidades de prevenção da automutilação, entende-se cada vez mais a necessidade da construção de pensamentos através da contribuição de todos os participantes de forma horizontalizada e respeitosa.

Constatou-se, que círculo de cultura em formato híbrido é uma ação efetiva, viável e necessária para ações de educação em saúde para o público adolescentes, por possibilitar que os mesmo exponham seus questionamentos, reconheçam comportamentos de risco e reflitam sobre suas condutas, contribuindo para melhora de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BESERRA, E. P. et al. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. suppl 1, p. 1563–1570, 2011.

BRASIL. **Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 abr. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13819.htm . Acesso em: 24 nov. 2019.

CUMINALE, N. Aumentam os casos de automutilação entre jovens. **Revista Veja**. Ed.2646, São Paulo, 2019.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. **Situação Mundial da Infância 2015: Resumo Executivo. Reimagine o futuro Inovação para cada criança.** Brasília, DF: UNICEF, 2014.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.; TEIXEIRA, J. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa.** Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

NUNES, C. P. S. **Auto-dano e ideação suicida na população adolescente. Aferição do Questionário de Impulso, Auto-dano e Ideação Suicida na Adolescência (QIAIS-A).** Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores, Ponta Delgada. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1985/1/DissertMestradoCarolinaPortugalSo usaNunes2013.pdf>